



Rev Bras Futebol 2019; v. 12, n. 1, p. 3 - 19

ISSN: 1983-7194

**O PAPEL DO CLUBE DE FUTEBOL PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO TREINADOR: O CASO DO PAULÍNIA FUTEBOL CLUBE**

**THE ROLE OF THE SOCCER CLUB FOR COACH EDUCATION PROCESS: THE CASE OF PAULÍNIA FUTEBOL CLUBE**

Alcides José Scaglia

*Professor Doutor, Faculdade de Ciências Aplicadas. UNICAMP, Limeira, Brasil*

Lucas Leonardo

*Doutorando, Faculdade de Educação Física. UNICAMP, Campinas, Brasil*

Cristian Javier Ramirez Lizana

*Doutorando, Faculdade de Educação Física. UNICAMP, Campinas, Brasil*

**FONTES DE FINANCIAMENTO:**

*Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão – FAEPEX – UNICAMP.*

**AGRADECIMENTOS:**

Agradecemos ao Presidente do Paulínia Futebol Clube, Fábio Ricardo Brusco, por abrir as portas do clube para nossa investigação e ao pesquisador Gabriel Rocha Frezzarin pelo auxílio na coleta das informações referentes a este estudo.

Endereço de correspondência:

Alcides José Scaglia

Faculdade de Ciências Aplicadas - FCA - UNICAMP - campus II

R. Pedro Zaccaria, 1300, Limeira - SP, 13484-350

Contato: [alcides.scaglia@fca.unicamp.br](mailto:alcides.scaglia@fca.unicamp.br)

*Scaglia et al. O papel do clube de futebol na formação do treinador Rev Bras Futebol 2019; v. 12, n. 1, p. 3 - 19*

## O PAPEL DO CLUBE DE FUTEBOL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO TREINADOR: OPINIÕES DE TREINADORES DE UM CLUBE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

### RESUMO

**Introdução:** A formação do treinador esportivo é um tema que desperta investigações em pedagogia do esporte, sendo o clube de futebol um ambiente capaz de organizar situações que impulsionem o treinador na consolidação de sua formação.

**Objetivo:** Apresentar informações de ordem didático-metodológica que possam balizar processos de educação continuada de treinadores em clubes de futebol de base, tendo em vista o potencial cenário formativo de clubes de futebol.

**Métodos:** Este estudo exploratório de natureza qualitativa teve como fonte de informações quatro treinadores que vivenciaram o processo de educação de treinadores de um clube de futebol por  $05 \pm 0,7$  anos. As informações foram obtidas por entrevista estruturada sustentada em três blocos: 1) contextualização do processo de formação de jovens treinadores no clube; 2) a metodologia de treinamento construída no clube; e 3) contemporaneidade. Após gravação em áudio em local escolhido pelos entrevistados e transcrição os dados foram organizados a partir do método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e apresentados com base nas Ideias Centrais (IC) que originaram cada discurso.

**Resultados:** Situações de aprendizagem mediadas e não-mediadas sustentadas em abordagens teóricas e metodológicas estimulam treinadores a reconhecerem seus treinos como situações internas de aprendizagem, influenciando na elaboração de um documento orientador sobre processo de desenvolvimento e formação de jovens atletas que represente a identidade do clube de futebol.

**Conclusão:** As ICs são importantes princípios norteadores preliminares para clubes de futebol que trabalham com categorias de base que queriam promover um contínuo processo de capacitação de seus treinadores.

**Palavras-Chave:** Treinador esportivo; aprendizagem profissional, formação de treinador

**THE ROLE OF SOCCER CLUB FOR IN THE COACH EDUCATION PROCESS: COACHES' SPEECHES  
FROMA CLUB OF THEINTERIOR OF SÃO PAULO STATE**

**ABSTRACT**

**Introduction:** The sports coach education process is a theme that has awakened aroused new research in sport pedagogy, and the soccer club is an environment to that might drive the coach to consolidate their training.

**Objective:** Presents didactic-methodological information that can guide ongoing coaching education processes in soccer clubs, given the rich training scenario possible to be achieved within soccer clubs.

**Methods:** This qualitative exploratory study had as source of information the opinions of four coaches who experienced the coaches education process from a soccer club for  $05 \pm 0.7$  years. The information was obtained through a structured interview based on three blocks: 1) contextualization of the training process of young coaches in the club; 2) the training methodology built in the club; and 3) contemporaneity. After audio recording at a place chosen by the interviewees and transcription, the data were organized using the Collective Subject Discourse (CSD) method and presented based on the Central Ideas (CI) that originated each discourse.

**Results:** The mediated and non-mediated learning situations supported by theoretical and methodological approaches can stimulate coaches to recognize their job environment as important internal learning situations. This may result in the drafting of a guiding document on the process of development and training of young athletes that represents the soccer club's identity.

**Conclusion:** CIs are important guiding principles for soccer clubs that work with grassroots categories that wanted to promote a continuous process of training their coaches.

**Keywords:** Sports coach; professional learning, coaching

## INTRODUÇÃO

A formação do treinador esportivo é um tema que tem despertado novos estudos e intervenções em pedagogia do esporte, destacando-se a recente área de investigações denominada como Ciência do Treinador, em inglês, *Coaching Science*<sup>1,2</sup>.

Dentre as várias situações formativas para o desenvolvimento do conhecimento e das intervenções do treinador, Trudel, Culver e Werthner<sup>3</sup> destacam: os espaços de formação mediada, representadas pela graduação universitária, participação de cursos, workshops e estágios, que possuem como características serem sempre lideradas por *experts* que definem os conteúdos a serem trabalhados e a maneira como a formação será conduzida.

Em se tratando do cenário de formação mediada do treinador de futebol brasileiro, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) é uma das precursoras nesta temática, empenhando esforços desde 2005 na oferta de cursos de futebol. Mais recentemente, a partir de 2016 com a fundação da CBF *Academy*, passou a oferecer um robusto e sistematizado processo de formação dos treinadores brasileiros organizado pela oferta de licenças que visam organizar as possibilidades de se trabalhar com futebol em toda sua diversidade de manifestações, ao oferecer importantes subsídios que podem orientar a melhor atuação dos profissionais do futebol no tocante ao seu papel como treinador e pedagogo do esporte.

Embora a oferta de situações mediadas de aprendizagem seja fundamental para a consolidação e apreensão de novos conhecimentos, esta é apenas uma das vias possíveis para a formação continuada do treinador de futebol. Conduzas de aprendizagem sustentadas em situações internas, oriundas da capacidade de reflexão-ação do próprio treinador, que ao longo de sua carreira profissional pode consolidar ou mesmo transformar conceitos que anteriormente também sustentam sua prática profissional<sup>3</sup>.

Há ainda as situações de formação denominadas como não-mediadas, que correspondem à busca por conhecimento em distintas fontes, tais como: aquelas advindas da convivência com colegas de profissão, análises das ações engendradas por equipes adversárias, o acompanhamento do trabalho de treinadores que sejam para este treinador uma fonte de inspiração, entre outros<sup>3</sup>.

A capacidade de aprender diante de ambientes mediados, não-mediados e pelas situações internas mostram o quão amplo e diversificado pode ser o processo de aprendizagem e formação do treinador de futebol.

Mesmo diante deste rico cenário, nem todo treinador ao longo de sua carreira profissional tem a consciência sobre a importância de sistematizar o conhecimento adquirido Scaglia et al. *O papel do clube de futebol na formação do treinador Rev Bras Futebol 2019; v. 12, n. 1, p. 3 - 19*

neste ambiente num modelo de ação planejada e intencional. Deste modo, torna-se imprescindível que o clube de futebol adote o papel de mediador destas possibilidades de aprendizagem, orientando o treinador para que perceba o potencial educacional do ambiente profissional em que ele está inserido.

Visando estimular esta percepção, o clube de futebol pode atuar organizando ambientes mediados e não-mediados de aprendizagem que possam impulsionar o treinador a estabelecer dentro do clube outros cenários de aprendizagem, por meio do reconhecimento das situações internas e dos ambientes não mediados como contextos de formação e aprendizagem profissional.

## **OBJETIVOS**

O objetivo desta investigação é apresentar informações de ordem didático-metodológica que possam balizar processos de educação continuidade treinadores em clubes de futebol, por ser seu ambiente de prática profissional um rico cenário educação do treinador, essencialmente quando pensamos situações não-mediadas e internas de aprendizagem.

Para isso, apresentaremos evidências oriundas das opiniões de treinadores de futebol que participaram do processo de educação dos treinadores que constituíram seu projeto de base e que foi realizado durante os anos de 2005 e 2008 num clube de futebol do interior de São Paulo, situado no município de Paulínia, na região metropolitana de Campinas.

## **MÉTODOS**

Este é um estudo exploratório de natureza qualitativa<sup>4</sup> é fruto de um projeto de pesquisa aprovado pelo comitê de ética sobre o CAAE número: 03276612.2.0000.5404 e apresenta informações sobre o processo de educação de treinadores realizado num clube de futebol do interior de São Paulo, situado no município de Paulínia, na região metropolitana de Campinas que entre os anos de 2005 e 2008 desenvolveu uma série de ações internas de capacitação de treinadores que atuaram no projeto de aperfeiçoamento no futebol desenvolvido pelo clube.

Nossas evidências foram obtidas a partir das opiniões de treinadores envolvidos neste processo de formação. De um universo de 16 treinadores possíveis de serem contatados, oito foram encontrados e quatro deles nos assentiram em participar de nosso estudo. Os quatro

treinadores (S1, S2, S3 e S4) são do sexo masculino e trabalharam no respectivo clube por um período médio de  $05 \pm 0,7$  anos.

A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevistas estruturadas que foram realizadas após a assinatura do TCLE e seguiu o roteiro de entrevistas apresentado no quadro 1. Na época da pesquisa, nenhum dos entrevistados atuavam mais como treinador no clube que deu origem ao processo de educação do treinador pelo qual eles passaram.

**Quadro 1:** Roteiro de Entrevistas Estruturada

**BLOCO 1: CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE JOVENS TREINADORES**

**NO CLUBE:**

1. Qual foi a importância de ter passado pelo clube no seu processo de formação como treinador?
2. Você poderia descrever como entendeu e se organizou este processo no clube?
3. Quais foram os pontos mais relevantes desse processo? Exemplifique

**BLOCO 2: SOBRE A METODOLOGIA DE TREINAMENTO CONSTRUÍDA NO CLUBE:**

1. Você participou ativamente do processo de construção da metodologia adotada pelo clube? Em quais aspectos você poderia destacar sua contribuição?
2. Você pode citar características da metodologia desenvolvida no clube para o ensino do futebol?
3. Como eram estruturados os treinos no clube? Você poderia resumir uma sessão de alguma categoria?

**BLOCO 3: CONTEMPORANEIDADE:**

1. É possível traçar uma aproximação entre a metodologia e o processo de formação de jovens treinadores desenvolvidas no clube com as principais correntes e avanços na atualidade do futebol mundial? Poderia destacar/exemplificar alguns pontos?
2. Quanto da sua atuação profissional atual mantém relação com o processo de formação vivido no clube? Pode citar exemplos?
3. Você continua utilizando esta metodologia? Tem aprimorado este método? Poderia exemplificar?

As entrevistas foram realizadas em local escolhido pelos treinadores por um pesquisador experiente que não possuía nenhuma relação anterior com os entrevistados, sendo este um procedimento que visa diminuir assim o viés da relação entrevistado-entrevistador. Para verificação da validade das respostas, após transcritos, os dados foram reenviados por e-mail aos treinadores para que eles pudessem atestar a veracidade das informações, sendo utilizado para a análise dos resultados apenas o que fosse confirmado como verdadeiro<sup>4</sup>.

Para a análise dos resultados, optamos pelo uso do método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que é pautado na Teoria das Representações Sociais e se preocupa “fundamentalmente com a inter-relação entre sujeito e objeto e como se dá o processo de construção do conhecimento, ao mesmo tempo individual e coletivo”<sup>5</sup>.

O processo analítico do DSC é sustentado por três figuras metodológicas: a) as idéias centrais (IC) que são a descrição fidedigna e objetiva do sentido de cada discurso sobre uma temática específica; b) as expressões-chave (ECH) que são as transcrições literais de trechos contínuos e/ou descontínuos dos discursos, revelando a essência das informações obtidas pelo relatos dos participantes; e c) o próprio DSC, que se configura como o discurso-síntese elaborado a partir das ECH que possuem a mesma IC<sup>6</sup>.

Os dados foram analisados por um pesquisador experiente com a análise informações de cunho qualitativo e que possuía familiaridade com o uso do DSC em outros estudos e pesquisas já publicados em periódicos indexados. Para verificação da confiabilidade da categorização das respostas, após quatro semanas da primeira categorização, o mesmo pesquisador realizou os mesmos procedimentos sem consultar a categorização realizada anteriormente<sup>4</sup>.

Após comparar as duas categorizações, o pesquisador verificou semelhanças nas ICs, nas escolhas das ECH e na construção dos DCS, confirmando a estabilidade dos processos empregados e os resultados do estudo advindos deste processo serão apresentados na seção “Resultados e Discussão” com procedência das falas de cada treinador representada de maneira sobrescrita às ECH de cada um deles.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quatro ICs foram elaboradas a partir das entrevistas realizadas de modo que quatro DSCs puderam ser constituídos. A IC1 destaca a importância do clube como um ambiente de fomentou situações de aprendizagens mediadas e não-mediadas aos treinadores ali inseridos. A IC2 fala sobre importância de ser estabelecida uma base teórica e metodológica para sustentar o processo de educação dos treinadores, com destaque à menção a um agente mediador com *expertise* em relação à sustentação teórica utilizada. A IC3 mostra a importância de se estimular o reconhecimento das situações internas de aprendizagem durante a prática profissional. A IC4 revela que informações sobre a elaboração de um documento orientador do processo de formação de atletas baseado nas práticas dos próprios treinadores.

Cada IC e suas respectivas DSCs serão apresentadas e discutidas a seguir, a partir de quadros temáticos.

### Quadro 2: Situações de aprendizagem mediadas e não-mediadas

<p>IC1: Situações de aprendizagem mediadas e não-mediadas</p>	<p>DSC1:As pessoas responsáveis pela gestão entendiam que para conseguir formar boas equipes de jogadores era necessário se cercar de um corpo técnico qualificado, com uma visão ampliada sobre todo o contexto que envolve o futebol<sup>S1</sup> e a capacitação permanente era uma das premissas do clube<sup>S1, S2</sup>. Como resultado deste processo, o clube foi fundamental para a continuidade de minha formação<sup>S2, S3</sup>, sendo o principal norteador de minha atuação profissional até hoje<sup>S1, S2, S3, S4</sup>. Dentro desse processo, creio que o ponto mais relevante foi a possibilidade de transferência diária do que era teorizado semanalmente nas reuniões do grupo de estudos coordenado pelo Dr. Alcides Scaglia<sup>S1, S2, S3, S4</sup> para a prática vivida<sup>S1, S2, S3, S4</sup> pois diariamente, nas reuniões de planejamento das categorias eu era levado a planejar os treinamentos, operacionalizá-los, construir a semana de treino para minha equipe juntamente com a comissão técnica e eu era instigado e questionado, estando imerso num ambiente de reflexão e discussão para que se pensasse a prática<sup>S1</sup>.</p>
---	--

DSC1 mostra que os gestores do clube tinham preocupação com a formação e a capacitação de seus jovens treinadores, sendo que as intervenções realizadas impactaram positivamente no desenvolvimento dos treinadores, tornando este processo relevante na atuação profissional destes treinadores também quando foram atuar em outros clubes de futebol.

Duas principais situações gerais de aprendizagem são representadas por DSC1. A primeira remete-se ao fato do grupo de estudos ser liderado por um *expert* em Pedagogia do Esporte e Futebol, o que caracteriza esta como uma situação de formação do treinador do tipo mediada. Sem segundo lugar, a possibilidade de treinadores reunirem-se aos pares com outros colegas, de modo que o conhecimento previamente debatido no grupo de estudos fosse incorporado no planejamento de treinos, o que se configura como situações de formação não-mediadas. Estas duas possibilidades de reflexão formativa apresentadas pelos treinadores alinham-se com as situações de formação do treinador defendidas por Trudel, Culver e Werthner<sup>3</sup>.

Em DSC3, apresentado mais adiante, apresentaremos informações recolhidas sobre outra situação de aprendizagem destacada por Trudel, Culver e Werthner<sup>3</sup>, por se aprofundar no debate de situações internas de aprendizagem oriundas do processo formativo dos jovens treinadores.

Estudos mostram que situações não-mediadas são relatadas como aquelas de maior importância para a formação de treinadores quando comparadas com os ambientes de formação mediada. Esta constatação pode ser associada pela a distância percebida entre aquilo o que a graduação acadêmica, cursos ou workshops oferecem e a realidade prática destes treinadores<sup>7, 8</sup>.

O DSC1 parece não diferenciar em grau de importância para os treinadores entrevistados as ações mediadas e não-mediadas vividas dentro do clube, mostrando-as como indissociáveis à formação do treinador. Percebemos ainda em DSC1 que as discussões realizadas semanalmente no grupo de estudos eram, na realidade, a sustentação para que as reuniões de planejamento fossem elaboradas, transformando-se na base conceitual que justificasse a aplicação das sessões de treino.

Diante destas informações, os treinadores mostram que um clube de futebol pode assumir um importante papel em sua formação ao ofertar um processo que aproxime num mesmo ambiente as necessidades de intervenção do treinador aos debates teóricos e científicos. Logo, processos formativos realizados dentro do clube de futebol devem se esforçar em superar o distanciamento entre teoria e prática, corroborando Scaglia<sup>9</sup> sobre a necessidade de que na prática a teoria não seja outra.

A interação entre os processos de formação mediada e não-mediada fica ainda mais evidente em DSC2, que apresenta como a sustentação teórica e metodológica baseadas em princípios acadêmico-científicos para o fazer prático dentro do clube foi capaz de fomentar um

constante debate interno que alavancou o desenvolvimento de uma metodologia para a formação de atletas de futebol a partir da identidade do próprio clube.

**Quadro 3: Sustentação teórica e metodológica a partir de referenciais acadêmico-científicos**

<p>IC2: Sustentação teórica e metodológica a partir de referenciais acadêmico-científicos</p>	<p>DCS 2:A organização do processo de ensino-aprendizagem-treinamento era pensada dentro de uma perspectiva ecológica e sistêmica<sup>S2, S3, S4</sup>, sustentando uma prática diferente, um método de ensino com uma abordagem que não era tecnicista, negando que a solução do problema deveria ser exclusivamente pelo gesto técnico, mas sim, com uma abordagem sustentada pelo processo de tomada de decisão<sup>S1, S3</sup> e leitura de jogo<sup>S1, S3</sup>, no qual o gestual técnico fosse o necessário para solucionar um determinado problema<sup>S1, S2, S3</sup>. O carro chefe da estruturação dos treinos era totalmente baseado nas teorias dos Jogos Esportivos Coletivos<sup>S1, S3</sup>. Dessa forma, os treinamentos eram realizados através do Jogo, o que atualmente é a preocupação da maioria dos clubes e comissões que, às vezes, não possuem o domínio intelectual sobre todas estas questões<sup>S2</sup>. Exemplo disso é a moda de se trabalhar com pequenos jogos. Este tipo de trabalho está altamente difundido, porém, vejo muitos equívocos na manipulação das regras estipuladas, que acabam gerando comportamentos nos jogadores que nem sempre geram benefícios para a aprendizagem<sup>S2</sup>. No clube o jogador era levado a saber o que fazer, como fazer e porque fazer<sup>S3</sup>, resultando no futebol pensado como um todo e não apenas sendo composto pela fração de suas partes<sup>S4</sup>. Um dos diferenciais na aplicação dos treinos era a ausência de treinamentos físicos isolados e treinamentos técnicos isolados<sup>S1</sup>. Os treinamentos buscavam elevar os atletas ao estado de jogo, com sessões de treino que visavam conter os elementos presentes em um jogo futebol (alvo a atacar e a defender, competição, adversários, companheiros, pressão de tempo e espaço, etc.)<sup>S2</sup>. Estas ideias eram bem consolidadas, pois o clube foi fundado sobre perspectivas que advinham dos muitos estudos realizados anteriormente pelo Prof. Dr. Alcides Scaglia<sup>S2</sup>. Isso já demonstrava ser o clube um cenário totalmente diferente do que eu havia vivido na prática anteriormente<sup>S1</sup>.</p>
---	---

O DSC2 apresenta o clube como orientado às novas tendências em Pedagogia do Esporte<sup>10</sup>, pois o discurso evidencia a negação à perspectiva de fragmentação do treino em diferentes momentos isolados (treino técnico, treino tático e treino físico) e a sustentação metodológica para o ensino, aprendizagem e treinamento baseada em paradigmas emergentes, os quais, segundo Scaglia e Reverdito<sup>10</sup> respaldam-se em teorias interacionistas do conhecimento.

Dentre as abordagens emergentes em Pedagogia do Esporte, destaca-se o que DSC2 denomina como a “Teoria dos Jogos Esportivos Coletivos”, à qual justifica muito da conceituação teórica defendida dentro do clube, sobretudo, pela associação entre o modo de fazer técnico e as razões do fazer tático defendida por Garganta<sup>11</sup> em seu clássico trabalho intitulado “Para uma teoria dos Jogos Desportivos Coletivos”.

O uso do jogo também é destacado em DSC2. Scaglia<sup>12</sup>, ao sustentar uma pedagogia do jogo para o ensino dos esportes coletivo (JEC), afirma a necessidade de se compreender os JEC, logo, o futebol enquanto parte desta família de jogos esportivos, como esportes que requerem habilidades abertas, alta necessidade de adaptação a situações sempre novas que, por meio de interações constantes, exigem dos atletas a necessidade de tomar decisões continuamente, dotando os JEC de alto grau de imprevisibilidade. Esta compreensão sobre o futebol confirma a necessidade de que paradigmas emergentes sejam a base condutora de toda formação dos treinadores inseridos no projeto de capacitação, justificando as escolhas realizadas dentro do clube.

A perspectiva ecológica, destacada em DSC2, quando aplicada ao ensino e aprendizagem do futebol, permite entender o esporte como um fenômeno que não pode ser decomposto em partes isoladas. O futebol passa a ser compreendido de modo complexo, no qual todos os elementos constituintes do fazer esportivo sejam entendidos como interdependentes, logo, inseparáveis do todo formado por estas partes<sup>12-14</sup>.

Assim, para estes treinadores, ensinar futebol é mais do que treinar isoladamente cada uma de suas partes. Para DSC2 o gesto técnico deve ser aprendido em sua interdependência com o fazer tático, como uma saída para um problema emergente do jogo. As situações de pressão por tempo e espaço, mencionadas em DSC2, causarão impactos sobre as condutas do jogador de modo que o fazer técnico seja adaptado de diferentes formas em função das ações que exigem física e cognitivamente colegas e adversários a resolver constantes problemas inerentes o jogo.

Compreender o futebol a partir do paradigma sistêmico, conforme menciona DSC2, significa entendê-lo como dotado de um padrão organizacional cujas interações estabelecidas no interior do jogo sejam orientadas por referências estruturais, exemplificadas pelo DSC2, em consonância com Scaglia et al.<sup>15</sup>, como a presença de alvos, companheiros e adversários, e referências funcionais, em destaque no DSC2 como as condutas elaboradas nas sessões de treino que exigem a tomada de decisão e leitura do jogo.

Tais interações são capazes de organizar a aprendizagem do futebol sempre tendo em vista a atuação do jogador para o cumprimento da lógica deste esporte, refutando mais uma

vez tendências de ensino-aprendizagem desconectadas do ato de jogar, este último, que sustenta a natureza primária do futebol<sup>15, 16</sup>.

Logo, o jogo passa a ser um elemento fundamental para que as bases teóricas sustentadas em paradigmas emergentes se transformem em práxis. Todo jogo, quando colocado à prova, promove, numa perspectiva auto-afirmativa, a possibilidade de que competências emergjam no interior de sua prática, assim, cada jogo de bolas com os pés é capaz de promover aprendizagens que modificam a forma como o próprio jogos e auto-organiza, denotando o caráter irredutível do jogo<sup>12, 17</sup>.

Todo jogo ainda apresenta uma tendência integrativa, de modo que diferentes jogos de bolas com os pés sejam capazes de modificar, pelo aprimoramento de competências, a capacidade do atleta em jogar futebol, apresentando o caráter de transferência de aprendizagem destes jogos para novos jogos que possuam semelhanças em sua lógica organizacional<sup>12, 16, 18</sup>.

Citado em DSC1 e destacado em DSC2 como agente de mediação capaz de guiar todo processo de formação dos jovens treinadores, surge a figura do Prof. Dr. Alcides José Scaglia, *expert* em pedagogia do esporte e do futebol, além de profundo estudioso do jogo e seu potencial para transformar o ambiente de jogo em ambiente de aprendizagem. Verifica-se, conforme destacam Trudel, Culver e Werthner<sup>3</sup> que a presença de um *expert* é fundamental durante as situações mediadas de formação do treinador.

Diante de uma base de sustentação teórica respaldada num debate acadêmico-científico, os treinadores apresentam ainda que mais uma importante via de aprendizagem do treinador emerge do processo de educação do treinador. Esta situação de aprendizagem sustenta-se na autorreflexão diante da aplicação dos treinos, condição que oportuniza aos treinadores a tomada de consciência sobre suas condutas profissionais e estimula que situações internas de aprendizagem<sup>3</sup> se manifestem, conforme retrata a DSC3.

**Quadro 4: Estímulo ao reconhecimento de situações internas de aprendizagem durante a prática profissional**

<p>IC3: Estímulo ao reconhecimento das situações internas de aprendizagem durante a prática profissional</p>	<p>DSC3: Tínhamos a possibilidade de discutir a teoria e ao mesmo tempo íamos ao campo para verificar e colocar à prova os conhecimentos construídos nestes ambientes<sup>S1, S3</sup>. Como resultado, o entendimento acabava virando hábito por vivenciar todos os dias este cenário<sup>S4</sup>. Os treinos se baseavam na utilização do jogo, que era dividido em jogos conceituais, com ênfase nos conceitos técnico-táticos, jogos conceituais em ambiente específico, que traduziam estes conceitos no ambiente específico de jogo, jogos específicos, que são jogos coletivos em que analisávamos os conceitos trabalhados e aprendidos e os jogos contextuais, cujas estratégias adotadas tinham foco no próximo adversário<sup>S3, S4</sup>, portanto, são necessárias reflexões constantes a partir da lógica do jogo<sup>S1, S2</sup>. Esses jogos eram concebidos pela maior ou menor manipulação do jogo formal, mas é comum que determinadas manipulações não aconteçam da forma que você gostaria<sup>S1, S2</sup>. Por isso, o aprimoramento da metodologia ainda hoje é constante<sup>S1, S2, S3</sup>, quase na tentativa e erro, na prática<sup>S1</sup>. Tudo era planejado com base em conteúdos como os meios táticos, as referências espaciais, as referências atitudinais, as estratégias e plataformas de jogo, para assim se ter uma montagem completa de treinamento<sup>S4</sup>.</p>
--	---

Vemos em DSC3 que os jogos utilizados para a elaboração do processo de ensino, aprendizagem e treinamento eram organizados em função de conteúdos de aprendizagem, que poderiam abarcar os meios estratégico-táticos do futebol de modo geral, que segundo Scaglia et al.<sup>15</sup> comportam-se como as referências funcionais do jogo.

Para que estes conteúdos pudessem ser organizados, dentro do clube houve a estruturação de quatro tipos de jogos, em função da forma como as referências e regras dos jogos eram manipuladas, surgindo a ideia dos jogos conceituais, jogos conceituais em ambiente específico, jogos específicos e jogos contextuais, bem descritos por DSC3 e que possuem total consonância com a proposta apresentada por Scaglia et al.<sup>15</sup> em artigo indexado cujas ideias foram empiricamente desenvolvidas dentro do clube.

As ações mediadas e não-mediadas promovidas pelo clube impulsionara, a partir das situações internas percebidas pelos treinadores, a necessidade de que um Currículo de Formação interno ao clube fosse elaborado. Este material foi sistematizado com a participação de dois dos treinadores entrevistados num documento utilizado por todas as categorias de base do clube, definindo os objetivos de aprendizagem para cada categoria do clube, conforme apresentado em DSC4.

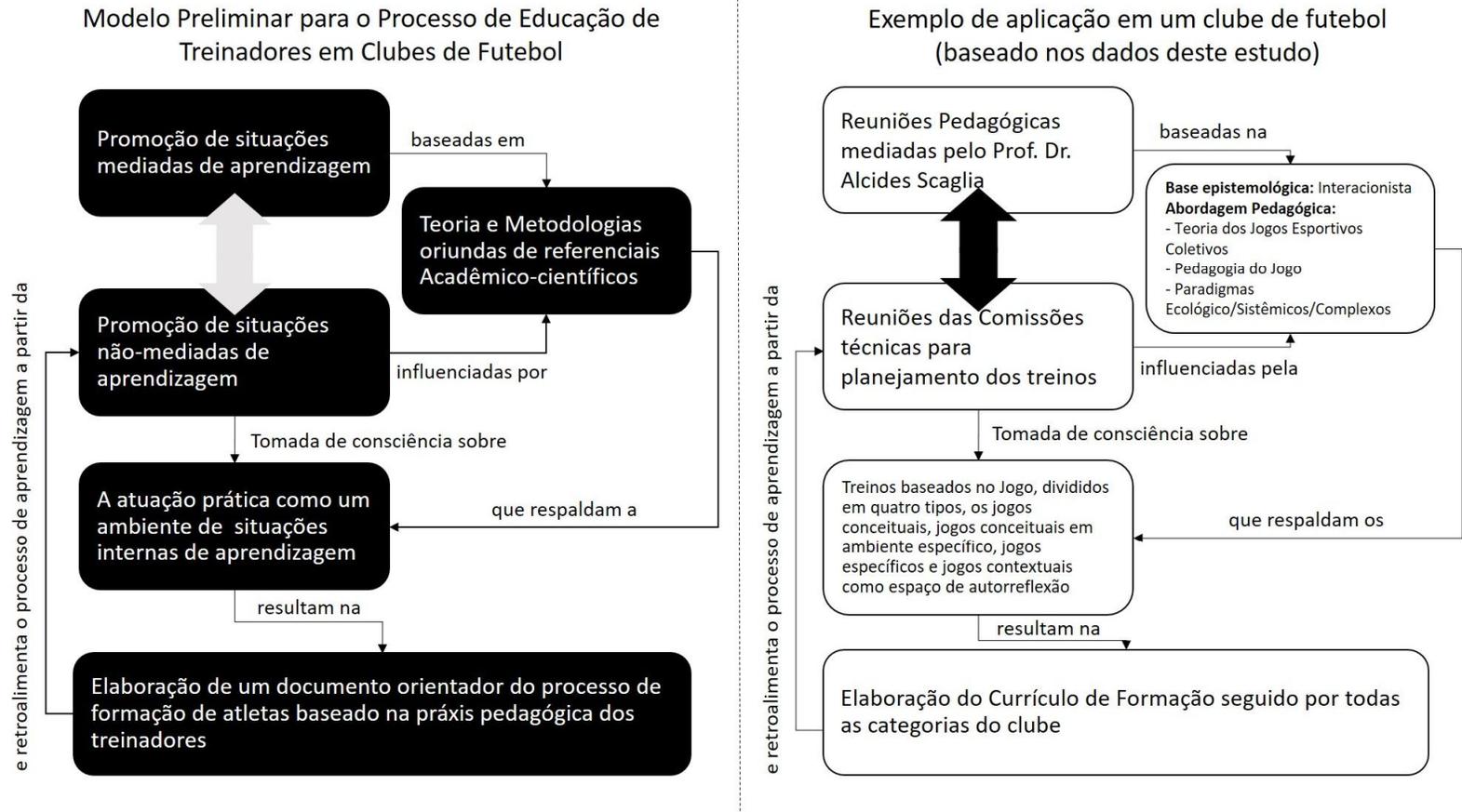
**Quadro 5: Elaboração de um documento orientador do processo formativo de atletas baseado nas práxis dos próprios treinadores**

<p>IC4: Elaboração de um documento orientador do processo de formação de atletas baseado nas práxis dos próprios treinadores</p>	<p>DSC4: Cada categoria e cada momento exigiam mais ou menos destas manifestações<sup>S4</sup> e pensando num processo de formação, dependendo do perfil dos profissionais, se não houver uma distribuição adequada dos conteúdos, pode ser que o atleta chegasse no sub12 do clube e saísse do sub20 sem ter vivenciado todas as experiências que um processo de formação deveria garantir ao atleta<sup>S1</sup>, dessa forma a montagem dos treinos se baseava em separar por categorias e o que era específico de cada uma<sup>S1, S4</sup>, esse constante processo de reflexão deu origem à construção do Currículo de Formação para orientar essa distribuição de conteúdos<sup>S1</sup>, o qual foi elaborado em reuniões específicas e que pode contar com minha presença e minhas sugestões<sup>S1, S3, S4</sup> e que transformou num referencial teórico que fazia a metodologia de trabalho ser clara e bem definida<sup>S2</sup>.</p>
--	---

Conforme vemos em DSC4, o uso dos diferentes tipos de jogo como ambiente de aprendizagem levou à percepção da necessidade de que estes fossem distribuídos de maneira organizada dentro do processo de desenvolvimento dos jovens atletas, de modo que um processo de formação continuada pudesse ser ofertado aos atletas ao longo das categorias inseridas dentro projeto de formação do clube. Isso deu origem ao Currículo de Formação, também fruto do processo de educação continuada dos treinadores sustentado nas situações não-mediadas, mediadas e internas<sup>3</sup> já descritas em DSC1 e DSC2 e DSC3.

Em DSC4 observa-se a preocupação processual presente nas ações orientadas pelo Currículo de Formação, o qual organizou os conteúdos de aprendizagem a partir da elaboração de uma periodização de ensino sustentada pelo uso do jogo, como propõem Leonardo et al.<sup>16</sup>, portanto, com respaldo acadêmico-científico das ações promovidas no interior do clube de futebol.

Diante das informações oriundas das opiniões dos treinadores entrevistados, entendemos que cada IC representa um eixo norteador para a elaboração de programas de formação de treinadores no interior do clube de futebol, assim, apresentamos quais etapas este processo deve prever para que seja possível não só a aprendizagem continuada do treinador, mas também o retorno deste processo num documento que norteie as ações do clube e que estabeleça os valores, crenças e linha metodológica que representa a identidade do clube (Figura 1).



**Figura 1: Proposta de uma estrutura teórica norteadora para a organização de processos centrados na aprendizagem do treinador dentro da estrutura do clube e um exemplo de aplicação baseado nos dados deste estudo**

## CONCLUSÃO

A partir das análises realizadas a partir das opiniões dos quatro treinadores entrevistados acerca do processo de educação do treinador desenvolvido dentro do clube em que trabalharam, pudemos elencar eixos norteadores preliminares baseados em as ICs que podem ser úteis para clubes de futebol que trabalham com categorias de base que querem promover dentro de sua estrutura um contínuo processo de capacitação de seus treinadores.

Iniciando com ações mediadas com a figura de um *expert* e que se baseiem em referenciais acadêmico-científicos coerentes, a promoção de espaços para que ações não-mediadas possam ocorrer sob a influência destes referenciais serão responsáveis pela conscientização dos treinadores de que a aplicação prática diária de seus treinos se caracteriza como um importante espaço de autorreflexão sustentada, ou seja, um ambiente propício para o exercício de situações internas de aprendizagem.

Como resultados deste constante movimento estabelecido entre a teoria e a prática, baseada no conceito de práxis, os treinos se transformam num espaço que possibilita o levantamento de ideias para a composição de um modelo de trabalho interno do clube, o qual, partindo das experiências dos próprios treinadores diante dos treinos sustentados nos referenciais didático-pedagógico previstos nas ações mediadas, pode culminar no desenvolvimento de uma organização curricular interna, conferindo a este currículo um caráter metodológico baseado na identidade do próprio clube.

Como limitações, sabemos que este é um estudo baseado nas opiniões de treinadores que fizeram parte de um único clube de futebol e que a proposição da estrutura teórica apresentada pode ser considerada apenas uma visão preliminar.

Entendemos que novos estudos baseados nas mesmas premissas e objetivos desta investigação, se realizadas em outros clubes que adotam em sua estrutura interna processos de educação e formação de treinadores, poderão contribuir com novas evidências que permitirão a elaboração de um quadro teórico cada vez mais rico e detalhado sobre as possibilidades de implantação de processos formativos para treinadores de futebol que trabalham com categorias de base.

## REFERÊNCIAS

1. Galatti LR, et al. Coaching in Brazil sport coaching as a profession in Brazil: an analysis of the coaching literature in Brazil from 2000-2015. *Int Sport Coaching J.* 2016; 3(3):316-331.
2. Bennie A, et al. A guide to conducting systematic reviews of coaching science research. *Int Sport Coaching J.* 2017;4(2):191-205.
3. Trudel P, Culver D, Werthner P. Looking at coach development from the coachlearner's perspective: considerations for coach development administrators. In: Potrac P, Gilbert W, Denison J (orgs). *Routledge Handbook of Sports Coaching.* London: Routledge; 2013. p. 375-387.
4. Yin RK. *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.* Bookman, 2015.
5. Crusoé NMC. A Teoria das Representações Sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. *Aprender: Cad Filos Psicol Educ.* 2004;2(2):105-114.
6. Lefèvre F, Lefèvre AMC. *Pesquisa de representação social: um enfoque qualitativo.* 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora; 2012.
7. Mesquita I, Isidro S, Rosado A. Portuguese coaches' perceptions of and preferences for knowledge sources related to their professional background. *J Sports Sci Med.* 2010; 9(3):480-489.
8. Nash C, Sproule J. Coaches perceptions of their coach education experiences. *Int J Sport Psyc.* 2012;43(1):33-42.
9. Scaglia AJ. A pedagogia do esporte e sua contribuição para formação de treinadores. Universidade do Futebol, 2018. Disponível em <https://universidadedofutebol.com.br/pedagogia-esporte-e-sua-contribuicao-para-formacao-de-treinadores> - último acesso em 14 Mar. 2018.
10. Scaglia AJ, Reverdito RS. Perspectivas pedagógicas do esporte no século XXI. In: Nista-Piccolo VL, Moreira WW (orgs). *Educação física e esporte no século XXI.* Campinas: Papyrus, 1 ed, 2016, p. 43-72.
11. Garganta J. Para uma Teoria dos Jogos Desportivos Coletivos. In: Graça A, Oliveira J (orgs). *O Ensino dos Jogos Desportivos.* Porto: CEJD/FCDEF-UP, 1995, p.11-25
12. Scaglia AJ. Pedagogia do Jogo: O processo organizacional dos Jogos Esportivos Coletivos enquanto modelo metodológico para o ensino. *R Port Cien Desporto.* 2017; 17(supl 1A):27-38.
13. Capra F. *A teia da vida.* 6ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
14. Morin E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro.* São Paulo: Cortez, 2001.
15. Scaglia AJ, Reverdito RS, Leonardo L, Lizana CJR. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. *Movimento.* 2013;19(4):227-249.
16. Leonardo L, Scaglia AJ, Reverdito RS. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. *Motriz.* 2009;15(2):236-246.
17. Freire JB. *Pedagogia do futebol.* 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
18. Bayer C. *O ensino dos jogos desportivos colectivos.* 1 ed. Lisboa: Dinalivros, 1994.